



PENSAMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS: ANÁLISE HISTÓRICA E EPISTEMOLÓGICA

PENSAMIENTOS DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA SOBRE TEMAS AMBIENTALES: ANÁLISIS HISTÓRICO Y EPISTEMOLÓGICA

SOUZA, Raquel Glapinski de ¹

IVO, Ivete Rosa ²

Resumo: O estudo realizado teve por objetivo principal a análise das concepções históricas e epistemológicas, representadas por professores e alunos de cursos de bacharelado da Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, em atividades em campo, frente às questões ligadas à Educação, ao Ambiente e à Educação Ambiental. Também se buscou neste estudo estabelecer um comparativo das opiniões dos professores e alunos, sobre as mesmas questões, o que nos possibilitou o estabelecimento de uma análise significativa sobre as questões abordadas. Tem se discutido muito o real papel da Educação Ambiental na formação dos cidadãos e a melhor maneira de abordar este assunto nas escolas e no contexto social dos envolvidos. Este é um primeiro estudo, estabelecendo uma visão ampla dos modelos conceituais dos professores e alunos da região metropolitana de Porto Alegre, RS e que inicia a discussão. Não se pretende aqui discutir o ponto de vista dos envolvidos na amostra, mas estimular o diálogo e o estudo em busca de modelos adequados à sociedade em que estamos inseridos, suas necessidades e valores. A busca da identificação das concepções de Educação, Ambiente e Educação Ambiental permeiam o trabalho docente. Acreditamos que as concepções dos professores interferem na forma como organizam seu trabalho e, portanto, na construção dos conceitos por seus alunos. Esta comparação constituiu-se na novidade científica deste estudo. Desde 2010 esta busca vem sendo realizada e agora busca-se atualizar os resultados obtidos no

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, Mestra em Ciências da Educação, Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Evangelica del Paraguay. E-mail: glapinski.3@gmail.com

² SEDUC/RR, Mestra e Doutora em Ciências da Educação. E-mail: rosaivo80@gmail.com

início. Dando continuidade e buscando uma complementação a este trabalho, foram entrevistados 66 professores e alunos de vários cursos de Bacharelado, no período de 2010 até 2014. Os entrevistados têm idade entre 25 e 45 anos. Analisando as respostas, percebemos que existem concepções sustentadas por paradigmas antigos na Educação, como a transmissão de conceitos. O ambiente é visto como algo quase sobrenatural, que deve estar exilado da convivência humana para ser preservado. Pouco se fala em sustentabilidade. A Educação Ambiental é responsabilizada como o caminho para se chegar ao respeito pelo ambiente e à sua preservação.

Palavras-chaves: Questões socioambientais. Percepções de professores e alunos. Educação Básica. Análise histórica e epistemológica.

Resumen: El principal objetivo del estudio realizado fue analizar las concepciones históricas y epistemológicas, representadas por profesores y estudiantes de licenciatura de la Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, en las actividades de campo, frente a cuestiones relacionadas con la Educación, el Medio Ambiente y la Educación Ambiental. Este estudio también buscó establecer una comparación de las opiniones de docentes y estudiantes sobre los mismos temas, lo que permitió establecer un análisis significativo de los temas abordados. Se ha debatido mucho sobre el papel real de la Educación Ambiental en la formación de la ciudadanía y la mejor manera de abordar este tema en las escuelas y en el contexto social de quienes participan. Se trata de un primer estudio que establece una visión amplia de los modelos conceptuales de profesores y estudiantes de la región metropolitana de Porto Alegre, RS y que inicia la discusión. La intención aquí no es discutir el punto de vista de los implicados en la muestra, sino fomentar el diálogo y el estudio en busca de modelos adecuados a la sociedad en la que nos encontramos, a sus necesidades y valores. La búsqueda por identificar los conceptos de Educación, Medio Ambiente y Educación Ambiental permea el quehacer docente. Creemos que las concepciones de los docentes interfieren en la forma en que organizan su trabajo y, por tanto, en la construcción de conceptos por parte de sus alumnos. Esta comparación constituyó la novedad científica de este estudio. Esta búsqueda se lleva realizando desde el año 2010 y ahora estamos intentando actualizar los resultados obtenidos al inicio. Continuando y buscando complementar este trabajo, se entrevistó a 66 docentes y estudiantes de diversas carreras de Licenciatura, del 2010 al 2014. Los entrevistados tenían entre 25 y 45 años. Analizando las respuestas, nos dimos cuenta de que existen concepciones sustentadas en viejos paradigmas en Educación, como la transmisión de conceptos. El medio ambiente es visto como algo casi sobrenatural, que debe ser exiliado de la convivencia humana para ser preservado. Poco se habla de sostenibilidad. Se responsabiliza la Educación Ambiental como camino para lograr el respeto al medio ambiente y su preservación.

Palabras clave: Cuestiones socioambientales. Percepciones de profesores y estudiantes. Educación Básica. Análisis histórico y epistemológico.

1 INTRODUÇÃO

Antes de construirmos saberes que podem ser considerados científicos, elaboramos conhecimentos não científicos, coletivos, aprendidos com o objetivo de buscar explicações a fenômenos e ocorrências. O mesmo acontece com a Educação Ambiental. Desta forma, encontramos pessoas ligadas à educação com diferentes concepções para este conceito. Não defendemos a exclusão de diferentes concepções, mas a partir do conhecimento destas, podemos derivar as construções individuais daquelas.

Hoje, existem conceitos e ações em Educação Ambiental, que derivam do senso comum, que estão no discurso de educadores, mas que não foram necessariamente construídos por estes. Estas ações são reflexo direto das concepções de educação que estes indivíduos desenvolveram ao longo de sua formação. Nesta perspectiva, buscamos estabelecer quais são os conceitos presentes nas práticas destes educadores que estão hoje nas salas de aula.

Entende-se *Educação* como sendo o ato de *educar-se*. Esse conceito demonstra que Educação é algo pessoal. Pereira (1993), conceitua a Educação como a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive e ao seu nicho ecológico.

Muitas concepções ditas ideais de mundo, de sociedade e de educação, mostram a possibilidade de um futuro desejável, norteando as ações da atualidade em termos de bem e mal, de honestidade, de realização pessoal, de respeito por si mesmo e pelo outro, têm estado subjacente às legislações, currículos e práticas pedagógicas. Os currículos, mesmo com a autonomia concedida pela LDB 9394/96, continua sendo algo pouco discutido e assumido pela sociedade como um todo.

Observa-se que existe uma visão conceitual da Educação como algo a ser construído dentro e fora da Escola. Um processo individual, de evolução da visão de mundo que se tem, mas que ocorre a partir da interação do indivíduo com o meio. Daí a importância do resgate do papel do professor como mediador deste processo. “Os discursos induzem comportamentos e prescrevem atitudes ‘razoáveis’ e ‘corretas’ (e vice-versa). Mas quero mostrar também o modo como eles constroem uma ideia de

profissão docente que, muitas vezes, não corresponde à intencionalidade declarada.” (Nóvoa, 1999, p. 45).

Nóvoa afirma que a formação docente ocorre em uma boa graduação, mas que deve ser somada à uma prática pedagógica intensa e reflexiva. Diz que a Escola deve ser o local de estudo e reflexão do professor, num trabalho coletivo e construtivo.

A Escola e os professores não podem permitir a ausência de outras instâncias sociais e familiares no processo de educar as gerações mais novas. Ninguém pode carregar nos ombros missões tão vastas como aquelas que são cometidas aos professores, e que eles próprios, por vezes, se atribuem.

O conhecimento disciplinar específico tem sido durante muitos anos o critério de elaboração dos currículos escolares. Desta forma, para quase todas as idades, os currículos, sobretudo os de Ciências, têm respondido a uma mesma organização e a conteúdos muito similares. (POzo, 1996, p. 67).

A preocupação com o desenvolvimento de uma educação reflexiva e holística dos indivíduos não é exclusividade ou novidade na Educação, porém em Educação Ambiental é fundamental. O homem atual deve estar pronto a buscar soluções para problemas cada vez mais amplos. Desta forma, os projetos interdisciplinares assumem um papel estratégico de construção de uma cidadania coerente e responsável.

Tanto a denominação pluridisciplinar, quanto a multidisciplinar encontram fundamento na ideia de integração, por meio da associação, justaposição, ou mesmo adição de conteúdos entre disciplinas. No primeiro caso, essa justaposição refere-se a conteúdos de disciplinas heterogêneas que, tendo um eixo temático comum, são abordados sob ângulos variados e distintos. E, no segundo caso, está implícita a ideia da co-existência, por meio da integração de disciplinas afins. (Etges, 1993).

A compreensão transdisciplinar da aprendizagem pode ser definida como aquela que se ocupa dos fenômenos que envolvem o conhecimento humano. Esta compreensão está além da questão disciplinar, ou ainda, é anterior à própria disciplinaridade.

Em relação as questões voltadas para a Educação Ambiental, a sociedade tem um papel fundamental e indispensável. Precisa abandonar a figura de vinculador ou de administrador de recursos presentes no cotidiano e de conhecimentos acabados, devendo captar a complexa especificidade de cada grupo social, realizando a tarefa de

articular o cotidiano e os interesses de cada um aos conhecimentos científicos universalmente aceitos.

A Educação Ambiental é um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

Lück (1992), conceitua:

Educação Ambiental como sendo o processo contínuo de capacitação que, sem sacrificar a necessidade de desenvolvimento, participa ativamente da conservação do meio ambiente, contribuindo, portanto, para melhora da qualidade de vida.

Em Müller, vemos que a Educação Ambiental é concebida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da Educação no ambiente através de um *enfoque transdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, se caracterizando por incorporar as dimensões éticas, sócio-econômicas, políticas, culturais e históricas*. Desta forma, não pode estar baseada em estruturas rígidas e estáticas, devendo considerar diferenças regionais.

O problema central da Educação Ambiental, portanto, está conectado à questão epistemológica fundamental da natureza do conhecimento: como os seres humanos constroem o conhecimento num ambiente constituído de um sistema de relações extremamente complexas, muito sensível às variações de qualquer de seus fatores e desencadeando reações em cadeia.

Trata-se de uma imagem já excessivamente simplificada, pois os equilíbrios que se estabelecem na natureza e, com maior razão, numa natureza mais ou menos suprimida pelas múltiplas intervenções do homem, constituem equilíbrios muito frágeis e instáveis.

Segundo Watanabe *et al* (1987):

Ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo, portanto, a soma das condições que atuam sobre o organismo. Uma simplificação bastante comum é de preservação a todo custo.

O desenvolvimento humano é um processo irreversível e *remar contra a maré sempre foi improdutivo*. As posturas que devemos hoje estimular são aquelas que estabelecem parâmetros para um desenvolvimento humano que caminhe junto com a sustentabilidade ambiental. Diferentes correntes filosóficas se posicionam, buscando solucionar os problemas ecológicos do nosso tempo. Pelizzoli (1999), destaca três: *Ética “Holístico-Revolucionária, Alteralidade e Ecologia e Contrato Natural*:

a) Ética Holístico-Revolucionária: recupera a visão de uma humanidade integrada ao cosmos, em harmonia com o ambiente e com os demais seres vivos;

b) Ética da Alteralidade e Ecologia: a tese defendida por Ricardo Timm de Souza, segundo Pelizzoli, refere-se a uma “natureza concebida desde o parâmetro da alteralidade, como relação e respeito à característica própria do outro, “real”, como Outro, sendo a condição de uma eficaz relação de respeito para com a natureza;

c) Contrato Natural: em que Michel Serres confere uma grande importância “à questão jurídica, à questão de uma definição dos direitos relativos à natureza, sempre a partir de uma pressuposição de que ela é algo vivo, e um sujeito que interage, sujeito de direito.

Para isto, precisamos antes de tudo, que os educadores e a sociedade revejam suas concepções de ambiente e de sustentabilidade. Enquanto tivermos concepções simplórias e romantizadas do nosso papel como educadores e cidadãos, estaremos repetindo conceitos pré-estabelecidos e impostos por uma sociedade capitalista, consumidora e extrativista, que tem produzido lixo, rejeitos industriais, esgotamento das riquezas, poluição em todas as suas formas.

2 METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 66 professores e alunos dos diversos Cursos de Bacharelado da IES. Os entrevistados têm idade entre 25 e 45 anos.

Na análise dos dados coletados através das questões formuladas, destacamos o uso do Método Hermenêutico como metodologia usada no estudo realizado, devido a necessidade do uso da interpretação às respostas subjetivas. Cada pergunta formulada constituiu-se em uma Categoria Principal e a incidência de ideias iguais, constituíram o

grupo de categorias específicas para cada categoria principal. Para esta segunda parte, utilizamos o Método da Análise de Conteúdos, segundo Oaigen (1996).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira parte do questionário foram perguntas dirigidas aos professores da rede estadual de ensino de Roraima, solicitando aos entrevistados três características para cada questão formulada, num total de 42. A segunda parte foi construída com dados coletados dos professores indígenas, num total de 24. O total numérico presente após cada item significa a incidência de respostas dadas pelos professores e professores indígenas, separadamente nas partes I e II.

PARTE I

1.1 Educação

a) Cidadania; direito de todos; inserir o indivíduo a sociedade; formar um aluno crítico e que seja capaz de expor suas ideias; caminho para uma sociedade justa; conjunto de valores morais e éticos; educação doméstica e herança cultural (24);

b) aprendizagem e interação; desenvolvimento das habilidades; processo afetivo, cognitivo, disciplinar, científico ou não, que contribui para o aprendizado de uma pessoa; busca do conhecimento (18);

c) transformação; valores e atitudes; mudança de comportamento; novas visões (13);

d) respeito ao próximo; valorizar a experiência de cada um; o ato de agir sem comprometer o outro lado; é o ato de ser educador (12);

e) prepara o indivíduo para a vida; expectativas para uma vida melhor; caminho para a qualidade; desenvolvimento novos caminhos (12);

f) passiva; repressiva; autoritária; alunos não respeitam professores; falta criatividade aos professores; compromisso; realizar experiências para que o aluno aprenda a aprender; buscar meios para o aluno; estabelecer relações (12);

Em Ferreira (1975), encontramos o conceito de *Educação* como sendo o ato de *educar-se*. Esse conceito demonstra que Educação é algo pessoal, significando que não são os professores que ensinam, mas os alunos que aprendem. Esse fato norteará a proposta aqui apresentada levando a valorização da metodologia e da ação do aluno a partir de um conjunto de conteúdos propostos.

Quanto à educação indígena, a mesma é bem interessante. Os pequenos índios, conhecidos como curumins, começam seu aprendizado desde cedo e de forma prática, pois, observam e acompanham o que os adultos fazem, treinando desde criança. Quando o pai vai caçar, costuma levar o indiozinho junto para que este aprenda. Portanto a educação indígena é bem prática e vinculada à realidade da vida da tribo indígena.

1.2 Ambiente

a) Espaço no qual estamos inseridos; tudo que está à nossa volta (inclusive a sociedade, o homem e a sua cultura); dependente de fatores físicos e químicos e sujeito a transformações; habitat; local onde existem seres vivos ou não; espaço que permite a vida; vida; sobrevivência; saúde; respeito à vida (39);

b) Favorável; acolhedor; limpo; meio ecológico, natural; geração de empregos (ecoturismo); fonte de recursos (alimentos); o homem interferindo no meio (15);

c) Meio no qual interagem as comunidades; interação de fatores bióticos e abióticos; meio de reprodução dos seres vivos; ambiente de trabalho, familiar e social (12);

d) Bem estar social; lazer; liberdade; benefício, usufruir do ambiente; qualidade de vida; prosperidade; lugar sociológico ou político (10);

e) Preservar fauna e flora; precisa ser preservado para vivermos; conservação das espécies; essencial aos seres vivos; tudo que vive na terra; pulmão do homem (09);

f) Aumento das fontes poluidoras; não é respeitado; não está sendo preservado; conscientização em relação ao desmatamento (08).

Para Dias (1992), a Educação Ambiental é um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

Vê-se na atualidade um ambiente degradado associado a uma escassez de recursos naturais, tendo uma sociedade com grande necessidade de gerar recursos para consumo, a fim de transformá-los em recursos financeiros. Tal prática acaba sendo uma necessidade real do mundo de hoje, se refletindo fortemente nas desigualdades sociais e econômicas, resultando numa maior degradação do ambiente.

Assim, o problema ambiental se materializa através das forças produtivas, isto é, onde se dá a relação entre o homem e a natureza, ou mais especificamente, entre a força de trabalho e os meios de produção. Portanto, aqueles que integram as relações de produção é que definem as relações do homem com a natureza, momento em que os problemas ambientais materializam-se.

Acreditamos que a Educação Ambiental se constitui em um processo contínuo de capacitação da sociedade como um todo, que sinta a necessidade do envolvimento para o desenvolvimento ativo e conservação do meio ambiente, participando de processos de melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos. Este conceito está muito ligado aos princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Educação Ambiental significa, também, a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive, respeitando interagindo com os demais seres do seu nicho ecológico. Este chama atenção para a necessidade da participação ativa do aluno durante as aulas bem como o seu envolvimento com o ambiente onde vive e se possível a função que desempenha dentro da comunidade.

1.3 Educação Ambiental

a) Forma de conscientizar as pessoas da importância do ambiente; despertar para a destruição do meio; preocupação com a vida; manutenção da

vida; conscientização com relação ao lixo; procurar melhorar a qualidade de vida das pessoas; política de sobrevivência; aprendizagem para uma vida saudável (23);

b) sinônimo de preservação; conservação; reconstrução; zelo pela vida; proteção; respeito à natureza; cuidados com a natureza; educar para proteger; transformação do meio; transformação do ser humano; plantação; abrange todos os recursos naturais (23);

c) necessária; luta; fundamental em todas as áreas; responsabilidade de cada um; dever do cidadão; obrigatório nas escolas; poderia ser incluída como disciplina; não se trabalha separado ambiente de educação (16);

d) saber conviver com o espaço; respeitar cada comunidade que compõe o ambiente em que se vive; meio social em que vivemos; cultura de cada povo; viver em harmonia com o meio (12);

e) forma de discutir o que está ocorrendo com o ambiente; esclarecimentos; novos horizontes; respeitar a vida garantindo um futuro mais digno; é pouco explorada (12).

Luque (1992) conceitua Educação Ambiental como sendo o processo contínuo de capacitação para que, sem sacrificar a necessidade de desenvolvimento, ele participa ativamente da conservação do meio ambiente, contribuindo, portanto para melhorara a qualidade de vida.

A ocorrência de agressões ao ambiente, muitas vezes de forma inconsciente, fator este que pode vir a afetar diretamente na saúde dos membros daquela comunidade, deve ser analisada e questionada entre os indígenas moradores da comunidade.

Os valores identificados na comunidade que sejam voltados à preocupação com o ambiente devem ser reafirmados e, se necessário, trabalhados no sentido de difundi-los. As condições do ambiente em qualquer grupo estudado estão diretamente relacionadas ao comportamento das pessoas. Analisar as percepções, atitudes e comportamentos de indivíduos e comunidades significa encontrar respostas para situações e fatos relacionados ao ambiente observado.

1.4 Como você analisa a questão Ambiental hoje, em relação ao passado

a) antes a visão era voltada só para a natureza, hoje preocupa-se com todo o meio, com a sociedade humana e seu desenvolvimento; no passado não havia consciência ambiental; a devastação era muito grande; conquista; avanço; tecnologia; mais incentivos; mudança de comportamento; meios de comunicação auxiliam; mais dinâmica; hoje há uma preocupação maior em termos de preservação; organização e conscientização maiores; antes era tratada de forma aleatória; maior valorização do ambiente; maior respeito; mais pessoas engajadas; preocupação em relação ao futuro; maior envolvimento da sociedade (34);

b) as queimadas são muito freqüentes; a destruição é maior; hoje existe desrespeito; no passado não se falava em E. A., fazia-se; a população era menor, assim como as agressões; preocupante; menos valorizada; falta mais empenho das escolas; destruição em prol do desenvolvimento; o homem continua sendo um destruidor; necessidade de que as leis sejam cumpridas; empresas e indústrias devem fazer a sua parte; despreocupação por parte dos governantes; obstáculos (23);

c) maior difusão das ideias; interdisciplinaridade; está se procurando conhecer melhor o ambiente; investir mais na Educação Infantil (15).

Para Watanabe *et al* (1987), ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo portanto a soma das condições que atuam sobre o organismo. Os fatores ambientais são agrupados nos abióticos, que reúnem as condições físicas, químicas, edáficas, climáticas e hídricas do meio, as quais atuam sobre o indivíduo ou a população, constituindo o chamado ambiente abiótico. Já o conjunto das condições geradas pelos organismos, as quais também atuam sobre o indivíduo ou populações constituem o ambiente biótico.

1.5 Em seus estudos (presentes e passados) como você analisou a questão ambiental?

a) no presente com mais consciência; mais informações; mais atenção; mais envolvimento; maior atuação no futuro (24);

b) no passado existia uma forma de controle; o ambiente era menos explorado; hoje precisa mais atenção das autoridades; é uma questão política; precisa orientação; queimadas e desmatamento; importante para a sobrevivência dos seres vivos; questão social; hoje se fala muito e se faz pouco; mais pesquisas na área; necessidade de mudanças (22).

Teitelbaum (1978) chama a atenção para o fato de que a Educação Ambiental deverá adaptar-se aos poucos para mudar a estrutura, e não mudar para adaptar-se a estrutura já existente. Logo, para que a Educação Ambiental mantenha as suas características ela deve ser o resultado da prática como base das experiências formativas do aluno em processos interativos com a sociedade: a prática referida aqui deve ser entendida como toda a atividade em que o aluno é um elemento ativo. Este deve se constituir em instrumental que possibilite ao aluno constatar se houve erro ou acerto.

Para que isso aconteça, a prática e a teoria devem possuir duas vias, e o ir-e-voltar deve ser constante. Logo a prática não deve concluir a unidade, mas ser uma metodologia que leve a compreensão da unidade ou assunto estudado.

1.6 A Educação atual possibilita avanços significativos na participação e interação do estudante com os problemas ambientais?

a) Precisa mais estudos para se tornar mais participativo; mais estímulo aos alunos; está em seriedade e exemplos da família; mais apoio do Governo; mais conscientização; estamos tomando conhecimento do assunto; há desinteresse do professor e da sociedade; nós, professores ainda estamos perdidos.

b) Sim, os alunos estão inteirados e dando a sua contribuição; depende do professor; através da interdisciplinaridade, do diálogo, do respeito às ideias, da democracia; projetos que permitam a interação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se na fala dos professores uma visão social da Educação. Poucos destacam o seu papel no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, sendo necessário o processo contínuo de construção de conhecimentos.

Acreditamos na importância de se resgatar o papel do professor como mediador da construção do conhecimento. A escola tem um papel social fundamental, mas que só será cumprido a partir do conhecimento e não do deslocamento de funções. Mas o ambiente escolar não pode ser confundido com uma fonte de práticas assistencialistas.

A maioria vê o ambiente como espaço, habitat, e incluem aí seres vivos e não vivos. Mas existe uma confusão entre a definição de ambiente e a sua preservação. Muitos reforçam conceitos empíricos, relacionando ambiente e natureza preservada.

Retornamos aí àquelas discussões iniciais, em que nos referimos aos conceitos de *Desenvolvimento Sustentável* e à necessidade de construção de conceitos ligados a este paradigma. A maioria tem uma posição de valorização da Educação Ambiental como oportunidade de estimular nos jovens uma postura ecológica e política de preservação e conservação ambiental.

O grupo analisado, tanto os professores com os alunos têm uma visão da Educação Ambiental atrelada, predominantemente, à divisão por disciplinas. Na nossa opinião, a Educação Ambiental precisa ser uma postura assumida por toda a sociedade e inclui-se aí, a comunidade escolar. A análise das respostas dadas pelo grupo formado pelos professores indígenas fica

Muitos têm dificuldade em entender os questionamentos e em dar respostas coerentes. Talvez em um próximo momento devêssemos repetir estas discussões, mas através de conversas, em que pudéssemos expressar-nos com mais clareza e em que eles também tivessem esta oportunidade.

Na análise destes dados, constatou-se que a Educação é conceituada como um processo sistemático de mudanças comportamentais. ao mesmo tempo. Uma parcela também significativa considera a educação como um processo de instrução, onde a interação com o meio social e cultural, não é necessária.

O Ambiente foi considerado como sendo o local de convivência e interação, tendo seu desenvolvimento harmônico e cultural equilibrado. Em paralelo, um grupo considera o ambiente como o local de produção e de exploração, sem a preocupação com sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental é considerada com fruto da conscientização e da valorização da harmonia entre o homem e o ambiente. Há necessidade da sensibilização entre todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1992.

ETGES, N. J. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, UFRGS, v. 18, n. 2, p. 73-82, jul./dez. 1993.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1998.

HERMAN, M.L.; PASSINEAU, J. F; SCHIMPF, A. L. & TREUER, P. **Orientando a Criança para Amar a Terra**. São Paulo: Augustus, 1992.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**. 8ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

LUQUE, H. Educação ambiental como processo socializador: a TV venezuelana como agente do processo. In: WIEZZE, M.; SABIA, I. R. **Comunicações e ambiente**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 1992.

MÜLLER, J. **Educação ambiental**: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: FAMURS, 1998.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999.

PELIZZOLI, M. L. **A emergência do paradigma ecológico**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA, A. B. **Aprendendo ecologia através da Educação Ambiental**. Porto Alegre: Sagra-DCLuzatto, 1993.

POZO, J. I. La Psicología Cognitiva y la Educación Científica. **Investigaciones en Enseñanza de las Ciencias**, v. 1, n. 2, ago. 1996.

TEITELBAUM, A. **El papel de la Educación Ambiental en America Latina**. UNESCO, 1978.

WATANABE, S. et al. **Glossário de Ecologia**. São Paulo: CNPq, FAPESP, 1987.